



PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO ENTRE CRIANÇAS MENORES DE 24 MESES NO ESTADO DE MG



Caixeta-Neto AG¹; Ribas LF²; Santos MMS¹; Correa PF¹; Vieira FJ¹; Castro MRR³; Campos AJS⁴; Castro MRR⁴; Gonçalves AC⁵; Machado FRR⁵

¹UNIFENAS, Belo Horizonte-MG; ²Hospital Felício Rocho, Belo Horizonte-MG; ³UNICERP, Patrocínio-MG; ⁴UFOP, Ouro Preto-MG; ⁵UFU, Uberlândia-MG.

Email: ademarcaixeta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A desnutrição infantil associa-se com inúmeros prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor, que impactam de forma imediata no desempenho escolar e tardiamente na capacidade laboral, sendo ainda hoje um importante problema de saúde nos países em desenvolvimento^{1,2}.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de desnutrição entre crianças menores de 24 meses, em Minas Gerais, de 2011 a 2015.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, de delineamento quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Atenção Básica do Ministério da Saúde, compreendendo o período de 2011 a de 2015. Os resultados foram expressos em valores de frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

Haviam 7489209 crianças menores de 24 meses no sistema no período de 2011-2015, das quais 6874116 (91.8%) foram pesadas, e destas, 64681 (0.94%) foram classificadas como desnutridas.

Na faixa etária entre 12 e 23 meses, existiam 7933480 crianças cadastradas neste período, sendo que 6782641 (85.5%) tiveram o peso aferido, e 75913 (1.12%) foram classificadas como desnutridas.

CONCLUSÃO

Foram observadas prevalências de desnutrição próximas de 1% tanto em menores de 12 meses quanto nas crianças com idade entre 12 e 23 meses. Estes achados estão de acordo com uma tendência reportada por inquéritos nutricionais realizados no país nas últimas 4 décadas, que demonstraram redução gradativa da desnutrição infantil a partir do maior acesso aos serviços públicos de saúde, das condições de moradia e de saneamento básico.

REFERÊNCIAS

- 1.Araújo TS, Oliveira CSM, Muniz PT, Silva-Nunes M, Cardoso MA. Desnutrição infantil em um dos municípios de maior risco nutricional do Brasil: estudo de base populacional na Amazônia Ocidental Brasileira. Rev Bras Epidemiol. 2016; 19(3): 554-566
- 2.Mezzari SS, Donadio MVF, Gerzson LR, Almeida CS. Desenvolvimento neuropsicomotor e desnutrição de uma população de risco de um bairro de Porto Alegre. Medicina. 2019;52(2):80-90.